

TÍTULO

ESTUDOS DO SOM PRODUZIDOS NA AMÉRICA LATINA, O PERFIL DA PESQUISA SOBRE O SOM CINEMATOGRAFICO

RESUMO

A pesquisa sobre os Estudos do Som (*sound studies*) e suas tendências temáticas na América Latina, é uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que pretende mapear o que vem sendo produzido pela comunidade acadêmica, e não acadêmica, no âmbito do som cinematográfico como livros, por exemplo, até o ano de 2015 e divulgar estes resultados com o objetivo de servir de consulta sobre o tema e aproximar as comunidades acadêmicas.

Estudos do Som é um campo de pesquisa que tem o som como objeto de investigação central. Portanto, é uma esfera bastante abrangente, que considera os escritos nos âmbitos das composições sonoras e da música, dos audiovisuais em geral (cinema, instalações com áudio e vídeo, cinema expandido, etc.), etnomusicologia, e tantos outros.

São numerosos os Estudos do Som Cinematográfico encontrados em países da Europa e nos Estados Unidos. Além de numerosos, estes estudos são muito bem divulgados, fazendo parecer que os países do hemisfério Norte são os únicos a produzirem textos e pesquisas neste campo. No entanto, o Brasil tem uma produção acadêmica na área do som cinematográfico bastante relevante, desde a década dos anos 1990, assim como a Argentina e o México, que é por onde pretendemos iniciar nosso trabalho. Queremos com esta pesquisa conhecer o que se produz nesse âmbito em nosso continente, divulgar, assim como, incentivar a publicação de livros com autores latino-americanos sobre o som. A pesquisa dará atenção aos livros já publicados sobre o assunto, aos artigos acadêmicos, aos trabalhos de Conclusão de Curso, às teses e às dissertações apresentadas. Contaremos com o apoio de uma rede de Universidades Latino-Americanas, começando pela Feisal - Federación de las Escuelas de Imagen Y el Sonido de América Latina, da qual a UNILA faz parte, e pesquisadores interessados.

Nossa pesquisa também visa discriminar as diversas áreas existentes dentro desse campo maior dos Estudos do Som Cinematográfico e divulgar os resultados obtidos, sem no entanto priorizar uma ou outra área.

PALAVRAS CHAVE: estudos do som no cinema; trilha sonora; revisão sistemática; tendências da pesquisa; América-Latina

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi inspirada na dissertação de Mestrado de Bernardo Marquez Alves, *Os Estudos do Som no Cinema: evolução quantitativa, tendências temáticas e perfil da pesquisa brasileira contemporânea sobre o som cinematográfico*, apresentada na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, em 2013. Por isso mesmo, inicialmente pretendemos incluir o Brasil como área de verificação, pois este resultado já se encontra no trabalho de Alves, embora restrito, sem integrar os estudos da música no cinema. Ao mesmo tempo, a pesquisa mencionada será de grande auxílio no que diz respeito à metodologia empregada, como veremos adiante.

Segundo Alves, “Estudos do som (*Sound Studies*) é o termo utilizado para designar o novo campo de pesquisa acadêmica que se consolida no final do século passado e que privilegia o som como objeto de investigação central.” (ALVES, 2013: 10) Por algum tempo este campo se encontrou timidamente alocado dentro dos *Film Studies*, como uma disciplina, pois o estudo do som relacionado ao cinema, foi a maior e mais desenvolvida área dedicada ao som.

Estudos do Som (*Sound Studies*, como é tratado em inglês) designa um campo bastante abrangente de escritos sobre som em diversas áreas. É tido mais como um campo interdisciplinar, aberto a perspectivas e métodos diversos, do que como uma única disciplina no sentido tradicional. Pinch e Bijsterveld caracterizam os *Sound Studies* como “uma área interdisciplinar emergente que estuda a produção material e o consumo da música, som, ruído e do silêncio, e como estes mudaram ao longo da história em distintas sociedades.” (PINCH; BIJSTERVELD, 2004: 636)

De acordo com a resenha¹ de Marta Garcia Quiñones (Universidade de Barcelona) sobre a publicação inglesa *The Oxford Handbook of Sound Studies*², o aparecimento de diversos manuais e *readers* sobre o tema do som, demonstra um amadurecimento destes estudos qualificando-o como uma nova matéria: “En esta segunda década del siglo XXI el campo de los llamados sound studies parece estar avanzando hacia su institucionalización...” (QUIÑONES, nº 17, 2013)

A pesquisa proposta tratará apenas dos Estudos do Som Cinematográfico, estudos que tratem das vozes, dos ruídos, dos ambientes ou das músicas nas obras cinematográficas, e **não** nas artes em geral.

¹ Reseñas - Revista Transcultural de Música – SIBE Sociedade de Etnomusicologia – 17/2003 – ISSN 1697-0101 – www.sibetrans.com/trans - consulta em ago/2014

² Trevor Pinch and Karen Bijsterveld (eds): Oxford: Oxford University Press 2012, 593 pp. ISBN 987-0-19-538894-7

JUSTIFICATIVA

Para grande parte da história do cinema, o filme industrial tratou o som como parte menos importante no processo de produção e criação de filmes. Isso foi traduzido, em larga escala, para as práticas de trabalho, minimizando o processo criativo do som e relegando seu espaço a de um elemento de redundância da imagem (som sincrônico). Muito pouco se escreveu ou se analisou sobre as formas de utilização do som na relação com a imagem e de como este era importante na estética produzida por uma obra. Foi somente quando novas estéticas cinematográficas vieram à tona, como as *nouvelles vagues*, que o uso do som começou a ser trabalhado de forma não coincidente com as informações visuais. A partir de então, o som começou a ser considerado como um elemento criativo.

Primariamente os sons começaram a aparecer nos roteiros, depois a motivar os envolvidos na trilha sonora a trabalharem em colaboração uns com os outros. Tudo isso leva a um pensamento e, conseqüentemente, a uma teoria a cerca das qualidades e potencialidades da trilha sonora nos filmes, e em outros campos da arte. Para Deleuze (1985) foi o momento em que o cinema realmente se tornou áudio e visual, trabalhando as duas imagens integralmente em suas potências.

Após anos renegado como elemento criador e criativo, tanto no âmbito da teoria quanto na análise de filmes, o som começa a esboçar interesse a partir de algumas publicações esparsas. De acordo com Altman (1980), de certa forma, aspectos da inovação tecnológica, econômica e artística sempre estiveram presentes em livros e manuais de desenvolvimento tecnológico. Foi o caso do desenvolvimento dos sistemas de gravação e reprodução do som e sua sincronia com a imagem nas experimentações audiovisuais de Thomas Edison, Lee de Forest, Theodor Case e Earl Sponable; ou mesmo os manifestos e pensamentos sobre o papel da trilha sonora propostos por realizadores Sergei Eisenstein, Pudovkin e Alexandrov, René Clair, Alberto Cavalcanti, Béla Belázs, Charlie Chaplin e críticos como Rudolf Arnheim e Siegfried Kracauer. Porém estes estudos, ou melhor, preocupações, não alteraram a integração do elemento som à linguagem de análise cinematográfica. A música, por exemplo, que sempre esteve presente nas manifestações cinematográficas obteve seu primeiro trabalho escrito dedicado à composição no cinema em 1944, *Composing for the films*, por Hanns Eisler e Theodor W. Adorno. Outros rigorosos estudos dedicados à música no cinema, só apareceram nos anos 80 ou 90. Portanto, a teoria e a crítica de cinema permaneceram prioritariamente limitadas a aspectos da imagem pelo menos por setenta anos. O novo interesse pelo som ocorreu em conjunto com uma revolução tanto na tecnologia sonora quanto na forma como o cinema veio a ser teorizado.

Um marco na consolidação dos estudos do som no cinema em âmbito internacional foi o lançamento da edição de número 60 da revista *Yale French Studies*. Publicada pela *Yale University Press* em 1980, foi editada por Rick Altman e intitulada *Cinema/Sound*. Além de sugerir rumos e possibilidades para uma abordagem mais integrada à experiência cinematográfica, teve o objetivo de romper com a ideia de um cinema observado apenas como uma arte essencialmente visual. (ALVES, 2013: 18)

Como já apontou ALVES em sua dissertação, dois principais pontos positivos desta publicação se destacam. O primeiro foi o de colocar em questão a visão tradicional do cinema como meio “essencialmente visual” e, o segundo, escrito por Claudia Gorbman, foi o levantamento bibliográfico de textos sobre o som cinematográfico, publicados nos EUA e na Europa, que estavam dispersos até então. Para qualquer campo de pesquisa, esses levantamentos são muito importantes por servirem de balizamento do que foi feito e do que há por fazer ainda, assim como para desenvolver os centros de referência bibliográfica, como é o caso da UNILA.

Foram inúmeros os livros lançados nos EUA e na Europa entre as décadas de 1980 e 1990, que abriram as portas para que o som viesse a ser trabalhado no cinema como um elemento a mais de criação e de crítica. *La voix au cinéma* (CHION, 1981), *Le rôle du son dans le récit cinématographique* (GRYZIK, 1984), *Film Sound: theory and practice* (WEIS; BELTON, 1985), *Le son au cinéma* (CHION, 1985), *L’Audio-Vision: son et image au cinéma* (CHION, 1991), *Sound theory/sound practice* (ALTMAN, 1992), *Sound for Picture: an inside look at audio production for film and television* (FORLENZA; STONE, 1993), *Sound-on-film: interviews with the creators of sound film* (Lo BRUTTO, 1994), *Sound of movies: interviews with creators of feature sound tracks* (PASQUARIELLO, 1996), *L’écoute filmique: écho du son en image* (CAMPAN, 1999), *The practical art of motion picture sound* (YEDALL, 1999).

De uma forma mais recorrente, o elemento som foi ganhando análises sobre os procedimentos da prática enquanto outros se debruçaram sobre as formas estéticas alcançadas pelas películas, criando um campo totalmente novo tanto para a prática quanto para os estudos.

Em *Sound theory and sound practice* (1992), Altman elenca algumas falácias que tentam justificar a falta de importância dada ao som e que o teriam levado a ficar afastado da teoria e da pesquisa por tanto tempo.

A primeira falácia, a *histórica*, sugere que a precedência histórica da imagem torna o som historicamente menos importante; o som chegou depois e, por isso é secundário. No entanto, o cinema jamais foi realmente mudo. Mesmo nos períodos do *nickelodeons* havia diferentes paradigmas sonoros em competição, retirados de distintas tradições de exibição. E ainda que o cinema primitivo houvesse sido mudo, Altman insiste, nunca a definição de um meio poderia limitar-se a um período específico da história; uma definição abrangente deve prever a possibilidade de mudanças tecnológicas. A segunda falácia, a *ontológica*,

difundida por teóricos pró-cinema mudo como Arnheim e Bálazs, entende o cinema como uma arte essencial e constitutivamente fundada na imagem, tendo no som, necessariamente, um mero subordinado. Mas o fato de que o cinema historicamente tenha privilegiado o visual, comenta Altman, não importa em que ele necessite continuar dessa forma. [...] Uma terceira falácia, a *reprodutiva*, postula que a imagem é criativamente infiel, ao passo que o som é mecanicamente fiel. Na verdade, porém, a captação de som é igualmente criativa; mais que simplesmente registrá-lo, também o manipula e o reelabora. Finalmente uma quarta falácia, a *nominalista*, em sua ênfase de heterogeneidade material do som, minimiza os denominadores comuns existentes no reconhecimento do som. (STAM, 2009: 239-240)

A verdade é que hoje os Estudos do Som já se configuram como um campo de pesquisa na Europa e nos Estados Unidos da América. Queremos alargar este campo e mostrar o que vem sendo feito em nosso continente sobre os Estudos do Som Cinematográfico, e de que forma estes estudos abordam o tema.

A primeira motivação e justificativa no empreendimento desta pesquisa, se deu no ano de 2013 ao formular proposta de um dossiê sobre o som no cinema, com outra colega pesquisadora, para a revista IMAGOFAGIA. Ao nos colocarmos em busca dos nomes de pesquisadores da América Latina na área do som que poderiam contribuir com artigos neste dossiê, nos demos conta de que os nomes desses autores encontravam-se extremamente dispersos e de que conhecíamos apenas os trabalhos de brasileiros, mas não os de nossos colegas latino-americanos. Como entusiasta do som no cinema, minha dissertação e tese são sobre este tema, e como professora da UNILA de montagem, creio que a pesquisa proposta aqui seja um excelente caminho para uma integração dos conhecimentos e dos pares que trabalham na mesma área. Quem sabe, a partir desta pesquisa possamos fazer encontros de pesquisadores em Estudos do Som Cinematográfico na América Latina, para discutirmos os caminhos empregados no ensino e na pesquisa deste campo.

MÉTODO: da estrutura metodológica

Trabalharemos com bases conceituais do domínio da revisão sistemática.

Utilizaremos sete passos básicos para estruturar a revisão sistemática:

1. formulação do problema;
2. localização e seleção dos estudos;
3. avaliação crítica dos estudos;
4. coleta de dados;
5. análise e apresentação de dados;
6. interpretação dos resultados;
7. aprimoramento e atualização da revisão.

OBJETIVOS

O objetivo principal da pesquisa é mapear qualitativamente e quantitativamente, pensar, comparar, catalogar por temas e divulgar o que vem sendo produzido pela comunidade acadêmica, e não acadêmica (como livros, por exemplo), até o ano de 2015, no âmbito dos Estudos do Som cinematográfico. Em princípio ficaremos restritos a trabalhos que tratem sobre o som de filmes de curta, média e longa metragem. Não trabalharemos com textos sobre o som de séries televisivas nem sobre audiovisuais feitos para a internet, ou jogos eletrônicos. Ao fazermos o levantamento teremos a oportunidade de observar estas outras áreas e pensar se seria importante também este inventário.

Nossa pesquisa pretende:

- contribuir para o desenvolvimento da pesquisa sobre o som cinematográfico e sua importância para o cinema latino-americano;
- colocar as instâncias produtoras destes textos em contato, aumentando a rede de comunicação entre países da América Latina;
- tentar compreender como os Programas Pedagógicos de Cursos, nos países pesquisados, incentivam o trabalho acadêmico com o som nos filmes;
- catalogar os textos encontrados por temas, sub-temas, objetos e corpus específicos conforme o que se encontra nos títulos e resumos dos trabalhos;
- buscar, reunir e divulgar textos sobre o som cinematográfico de autoria latino-americana e valorizar o trabalho destes textos no hemisfério sul;
- colaborar com a formação dos alunos do programa de Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino Americana, sede deste projeto de pesquisa, orientando e propondo grupos de estudos ligados ao tema proposto;
- disponibilizar os resultados do processo em meio impresso (periódicos e livros) e *online (homepage)*, através de ensaios, artigos, traduções; e presencial, através de encontros, palestras.

CRONOGRAMA

Será preciso um primeiro avanço na busca dos endereços de pesquisa para sabermos quantos países teremos condições de abordar e dar conta de todos os textos produzidos. Inicialmente a pesquisa terá duração de dois anos, com foco na Argentina e México, podendo se estender ao

término dos primeiros anos, para atingir o objetivo de varrer toda a América Latina. Os primeiros dois anos terão o seguinte cronograma:

Período: agosto a dezembro de 2015

Atividade: Adensamento da pesquisa. Referencial teórico sobre metodologias de pesquisa, levantamento dos endereços de busca e formação de grupo de pesquisa.

Período: janeiro a julho de 2016

Atividade: Levantamento bibliográfico quantitativo realizado por ano, dividido entre livros, monografias, dissertações, teses e artigos.

Período: agosto a dezembro de 2016

Atividade: Escrita do capítulo 1, com base nos levantamentos quantitativos; encontros para divulgar os resultados. Levantamento qualitativo: tendências temáticas – tabelamento.

Período: janeiro a julho de 2017

Atividade: Escrita dos capítulos 2 e 3. Divulgação dos resultados.

O projeto prevê a duração de dois anos, com início das atividades pelos contatos com as instituições acadêmicas promotoras dos textos, incluindo viagens, se este for o caso, seguida por atividades práticas e teóricas concentradas na melhor forma metodologia a ser adotada, na difusão do teor da pesquisa e na participação e implantação de grupos e organização de subgrupos com participantes do corpo discente e docente da Graduação em Cinema e Audiovisual da universidade sede. Esta pesquisa necessitará de estagiários para que se concluam os levantamentos e tabulações em tempo hábil, como também precisará de computador e Hard Drives externos para que os estagiários se revezem em dois ou três períodos e depositem a pesquisa, periodicamente becapeada.

Colocamos a confecção de três capítulos como resultado do trabalho de pesquisa por pensarmos que o texto poderá ser igualmente dividido em três partes: 1. Levantamento quantitativo de trabalhos na área do som cinematográfico na Argentina e no México; 2. Levantamento qualitativo: tendências temáticas dos trabalhos; 3. Conclusões.

O plano de trabalho prevê ainda:

- . Planejamento, organização e apresentação de resultados em reuniões e seminários acadêmicos internos;
- . Planejamento e organização de colóquios e seminários acadêmicos abertos à comunidade;
- . Planejamento de cursos e palestras com professores convidados;
- . Participação em congressos, festivais e mostras em instituições externas, no Brasil e/ou no exterior;
- . Publicação de traduções e de artigos em periódicos especializados.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Bernardo Marquez. Os estudos do som no cinema: evolução quantitativa, tendências temáticas e o perfil da pesquisa brasileira contemporânea sobre o som cinematográfico. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Meios e processos na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2013.

ALTMAN, Rick. *Sound theory/sound practice*. New York: Routledge, 1992.

_____, Rick (org.). *Yale french studies - Cinema/Sound*. New Haven: Yale University Press, n. 60, 1980.

DELEUZE, Gilles. *A imagen tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

García Quiñones, Marta. 2013. Reseña de “Trevor Pinch y Karin Bijsterveld (eds.): *The Oxford Handbook of Sound Studies*”. *TRANS-Revista Transcultural de Música/Transcultural Music Review* 17 [Fecha de consulta: 10/09/14].

Pinch, Trevor; Bijsterveld, Karin. 2004. “Sound Studies: New Technologies and Music”. *Social Studies of Science* 34(5), Special Issue on Sound Studies, eds. Trevor Pinch y Karin Bijsterveld: 635-648.

STAM, R. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papyrus Editora. 3ª ed. 2009